



VOZ de ANTAS

MAIO-JUNHO 84
3.ª Série — Ano VI — N.º 82

Depósito Legal N.º 1886/84

ORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSEND

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87438/130/357

Fotocomposição e Ofset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

AF: Camartelo vai actuar em Guilheta?

JUNTA QUER ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO

— Iluminação pública fez «fáscia»...

A Assembleia de Freguesia autorizou, na sessão de 10 de Abril, a Junta a ceder um lote dos baldios do Mato do Campo, ao pé do campo de jogos, em troca do terreno da margem esquerda do rio onde se ergue uma casa embargada.

Na mesma altura a Junta revelou estar empenhada em conseguir a instalação do ensino pré-primário na freguesia, embora esteja consciente da polémica que essa decisão vai gerar na medida em que obrigará à extinção do posto local de Telescola.

Concluídas as interpelações à JF sobre as obras em curso, Manuel Ferreira da Cruz informou a Assembleia de que havia chegado a

acordo com os proprietários do terreno em causa e que, por conseguinte, a casa seria demolida. «Uma graça merece outra», diria o

presidente, e como aquele é um terreno morto, porque não serve

— Segue na página 4

A legalização do aborto vai originar estruturas oficiais de pecado e morte

Sabes, mãe, o que é o aborto?
Vou dar-te a definição:
— Aborto é o teu filho morto pela tua própria mão!

J.L. Branco

UMA VOZ INCÓMODA

Tem causado engulhos a muito boa gente o facto de os bispos se não terem calado, nestes últimos tempos, a propósito de problemas cruciais do nosso presente colectivo.

Muitos têm acusado a Igreja de estar a ultrapassar a sua esfera de acção, pois queriam que a sua missão se limitasse ao puramente espiritual. Foi o que aconteceu quando a Igreja condenou o aborto, ou quando no início da Quaresma, a maioria dos bispos se referiu às difíceis condições sócio-económicas que se vivem no País.

Uma voz como a da Igreja, que tem atrás de si um corpo doutrinal

— Segue na pág. 6

Peregrinos foram ao Sameiro para a inauguração da estátua a João Paulo II

— Cardeal Patriarca presidiu

LER NA PÁG. 4

Padre José Joaquim Afonso

(o Padre Caramalho)

SUA SITUAÇÃO NO TEMPO E NO ESPAÇO FAMILIAR

E assim vai a Música... Mais uma Marcha!...

Todas as sextas-feiras às 21,30 h., os ensaios da nossa Banda de Música fazem-se dentro da maior normalidade... Todos os elementos que pensam a sério e querem dar continuação à cultura musical na nossa terra, aparecem sem problemas e, cheios de boa vontade dão início ao trabalho quer tenham maestro ou não!... Por aqui já se vê que estes homens têm força de

vontade e, pensam nos tempos em que com o seu Mestre Laranjeira levaram a diversas partes de Portugal e Espanha o nome da nossa terra e a sua sabedoria musical... Foram horas de alegria e entusiasmo que, jamais serão esquecidas e, por isso é que ainda há homens que sentem gosto pela música

— Segue na pág. 7

MEMÓRIAS DA NOSSA TERRA

UM MANUSCRITO IMPORTANTE: O LIVRO DAS VISITAS PAROQUIAIS DE S. PAIO D'ANTAS DE 1699

OS LIVROS DAS VISITAS PAROQUIAIS

Por determinação do Concílio de Trento (1545-1563), os Bispos deviam visitar as suas diócesis pessoalmente ou por intermédio de um visitador, de modo, que dentro de pelo menos cada dois anos, todo

o território fosse visitado. (Sessão XXIV, cap. 3).

Os objectivos destas visitas eram «estabelecer a doutrina sã e ortodoxa, excluídas as heresias, manter os bons costumes, emendar os maus, com exortações ou admoestações, levar o povo à prática da religião, da paz e da inocên-

cia, e estabelecer o mais que o lugar, o tempo e a ocasião permitirem para proveito dos fiéis, segundo julgar a prudência dos visitadores». No fim de cada visita, o visitador fazia um relatório (mais conhecido pelo nome de «capítu-

— Segue na pág. 7

Festas das Vitórias e Sta. Tecla têm programa brilhante!...

LER NA PÁG. 3

No dia 8 de Junho foi inaugurada a nova Estação dos CTT de Esposende, localizada na Av. Valentim Ribeiro, em cerimónia a que presidiu o director-geral daquela empresa pública, João Maria Oliveira Martins.

Após o encerramento simbólico das antigas instalações, no largo Dr. Fonseca Lima, às 17,30 h. a comitiva dirigiu-se ao novo edifício onde se procedeu à inauguração.

Feita a visita às instalações, usaram da palavra Sousa Pinto, director regional de Braga dos CTT, Oliveira Martins, director-geral e Losa Faria, presidente da Câmara. Todos foram unânimes em reco-

Esposende

Sob ameaça de bomba

INAUGURADA ESTAÇÃO DOS CTT

hecer a oportunidade da nova Estação que permitirá um melhor atendimento do público e outras condições de trabalho para os funcionários.

O novo complexo, orçado em 18 mil contos, dispõe de 4 «gulchets» de balcão, 3 cabinas telefónicas e um painel de 50 apartados.

Um caso insólito marcaria o beberete que se seguiu, quando, em telefonema anónimo para a CNR local, alguém que se reclamava das «FP 25» anunciou estar prestes a explodir uma bomba nas instalações. Iniciada a evacuação da sala, não tardou a descobrir-se tratar-se apenas de uma brincadeira de mau gosto.

Dia Mundial Ambiente

— 5 de Junho —

LER NA PÁG. 8

DESPORTO

Esposende de novo na III Divisão

LER NA PÁG. 8



Atualize
a sua lista...

TELEFONES DE ANTA

Abel Alves da Costa	87212
Alberto Pereira Viana	87156
Albino Alves de Faria	87357
Albino Fernandes de Sá	87445
D. Ana Rodrigues Meira	87418
Antonino da S. Antunes	87363
António Afonso V. Saleiro	87168
António Alves Cruz Faria	87161
António Costa Araújo	87488
António Pires Torres	87492
António R. Azevedo	87365
António V. Rolo Agra	87392
Armando Pacheco Azev.	87116
D. Benvida Frei Simão	87397
Café Foz do Neiva	87157
Casa de Belinho	87129
Casa de Belinho (Esc.)	87177
Cândido Meira M. Ledo	87362
David Martins Vitorino	87264
Delfim Gonçalves	87372
Domingos Martins Ledo	87246
Emílio C. Neiva (Padaria)	87340
Ernesto Faria Vinhas	87117
D. Fernanda P. Viana	87131
Fernando M. da Costa	87279
Fernando T. dos Santos	87343
Gonçalo M. L. Bacelar	87292
D. Gracinda C. e Silva	87495
Guarda Fiscal (Praia)	87251
D. Isabel C. P. Azevedo	87119
José Afonso V. Saleiro	87727
José Augusto C. Barros	87373
José Ferreira Brito	87334
José Fern. P. Carvalho	87421
José Fern. P. Carv. (Serv.)	87265
José Lourenço Faria	87491
José Lourenço Pereira	87361
José Manuel X. Costa	87493
José Pereira Cardante	87184
José Rodrigues	87210
Laurentino Faria Rolo	87442
Manuel Alves Azevedo	87351
Manuel Alves Caseiro	87819
Manuel Ans. B. Novo	87359
Manuel A. Carvalho Sá	87192
Manuel A. P. Cunha	87358
Manuel Augusto S. Cruz	87272
Manuel B. Ferreira, P.e.	87438
Manuel Costa Araújo	87498
Manuel Costa Laranjeira	87494
Manuel Cruz Azevedo	87360
Manuel Fernandes Sá	87130
Manuel Ferreira Cruz	87242
Manuel G. Neiva Novo	87256
Manuel João V. Sampaio	87342
Manuel Martins Ledo	87163
D. Maria Antónia S. Carn.	87133
D. Maria Gorete B. Viana	87389
D. Maria Meira (Barros)	87127
Mário Silva Meira	87356
Martinho B. Pereira	87443
Mármore Neiva	87611
Metal Antas	87364
Posto Público Azevedo	87211
Posto Público Estrada	87711
Quinta da Cachada	87118
Residência Paroquial	87250
Restaurante Reguenga	87523
Retiro do Caçador	87135
Rogério Faria Rolo	87439
Táxi (Octávio Santos)	87333
Viana e Filhos	87517

Novos Lares

O dom do sacramento é, ao mesmo tempo, vocação e dever dos esposos cristãos, para que permaneçam fiéis um ao outro para sempre, para além de todas as provas e dificuldades, em generosa obediência à santa vontade do Senhor: «O que Deus uniu, não o separe o homem».



Testemunhar o valor inestimável da indissolubilidade e da fidelidade matrimonial é uma das tarefas mais preciosas e mais urgentes dos casais cristãos do nosso tempo. Por isso, juntamente com todos os Irmãos que participaram no Sínodo dos Bispos, louvo e encorajo os numerosos casais que, embora encontrando não pequenas dificuldades, conservam e desenvolvem o dom da indissolubilidade: cumprem desta maneira, de um modo humilde e corajoso, o dever que lhes foi confiado de ser no mundo um «sinal» — pequeno e precioso sinal, submetido também às vezes à tentação mas sempre renovado — da fidelidade infatigável com que Deus e Jesus Cristo amam todos os homens e cada homem.

Da Familiaris Consortio

Paulino Pereira da Torre, filho de José Gonçalves da Torre e de Arminda da Costa Pereira com Adelaide Caramalho Moreira, residentes no lugar de Guilheta, a 12 de Março de 1984. Foram padrinhos: Manuel Joaquim Pires Rodrigues de Azevedo e Maria dos Anjos de Matos Vitorino Laranjeira.

Joaquim Ferreira de Carvalho, filho de Domingos Peixoto Dias Carvalho e de Benardina Ferreira Júnior da freguesia de Palme (Barcelos) com Deolinda Maria Neves Caramalho, filha de António Gonçalves Caramalho e de Teresa do Menino Jesus Gonçalves Ribeiro Neves, do lugar de Guilheta, a 19 de Maio de 1984. Foram padrinhos: Manuel de Oliveira Santos e Francisca Alves Ramos, residentes em Aguerela, Matosinhos.

Forjães — 7 de Abril: Manuel Viana Laranjeira, filho de Albino Pires Laranjeira e de Alice de Azevedo Viana com Maria Augusta de Sousa Martins.

Santa Luzia — 12 de Maio: Márijo Saleiro com Maria Cristina. Vila Chã — 12 Janeiro: Manuel Augusto Pereira Neiva e Rosa Maria Dias Pires.

Argentina (igreja de Maria Auxiliadora) — 26 de Maio: Maria Irene Vieira de Sá, filha de Justino Vieira de Sá e de Maria Emilia A. de Vieira de Sá com José Dominguez.

Um futuro alegre e sorridente!...

Baptismos

O Homem Cristão

BAPTISMO

Pelo Baptismo somos «enxertados» em Cristo, passamos com Ele da morte para a vida e entramos na comunidade da salvação, tornando-nos membros do Povo de Deus.

O baptizado é convidado para a mesa da família cristã, a Eucaristia, e assume a sua quota-parte de responsabilidade pela redenção do mundo, associando-se na Missa ao sacrifício do Senhor na cruz. Toda riqueza da Igreja (Palavra de Deus, sacramentos, etc.) está ao seu alcance.



Os pais têm o dever grave de pedir o Baptismo para os filhos. Devem fazê-lo (mesmo antes do nascimento da criança) a tempo de o pároco poder orientá-los para a preparação religiosa, hoje não só recomendada mas exigida. A Fé faz parte do compromisso baptismal.

Os pais são os primeiros responsáveis pela educação cristã dos filhos, sendo ajudados ou substituídos, quando necessário, pelos padrinhos. Estes deverão ser católicos e idóneos.

«A família está no primeiro plano enquanto mãe e fonte da educação: nela, os filhos, rodeados de amor, descobrem mais facilmente a recta ordem das coisas».

Gaudium et Spes, n.º 61).

DIANA RAQUEL Cunha de Sá, filha de Carlos Alberto de Sousa Ribeiro e de Maria Helena da Cunha Laranjeira Ribeiro, residentes no Lugar do Monte, aos 8 dias de Abril/84. Foram padrinhos: Mário Alberto Lopes Miranda, de Vila Fiscaína e Maria de Lurdes da Cunha Laranjeira, L. Monte.

OTÍLIA MARGARIDA Gonçalves Moreira, filha de Fernando Azevedo Moreira e de Maria Gonçalves Pereira da Silva Moreira, residentes no lugar de Guilheta, aos 8 de Abril/84. Foram padri-

nhos: Justino José Gonçalves da Silva e Maria Luísa da Costa Loureiro Bacelar, do Lugar de Guilheta.

BAPTISMO E PRIMEIRA COMUNHÃO

JOANA Gonçalves Pereira Ramos Barrote, filha de Artur João Ramo Barrote e de Maria Amélia Meira Gonçalves Pereira, L. de Belinho, dos 6 dias de Maio/84, com a cidade de 10 anos.

Foram padrinhos: Manuel Meira Gonçalves Pereira e Maria Meira Gonçalves Pereira.

DIOGO Gonçalves Pereira Ramos Barrote com 9 anos de idade.

Foram padrinhos: Agostinho da Silva Pedrosa e Maria José Meira Gonçalves Pereira Pedrosa.

No mesmo dia 6 de Maio, juntamente com seus irmãos Joana e Diogo que receberam o Baptismo, fizeram a sua Primeira Comunhão, os jovens JOÃO MIGUEL com a idade de 16 anos e Rui Nuno de 14 anos. Parabéns! Que Jesus/Eucaristia seja sentido único na vida.

CARLOS MANUEL Matias Ferreira de Sá, filho de Fernando Ferreira de Sá e de Ilda Rosa Matias de Sá, residentes no lugar de Guilhetas, aos 3 de Junho/84.

Foram padrinhos: José Pereira Cardante e Matilde dos Anjos de Oliveira Pacheco, resid. em Lugar de Guilheta.

JOSÉ CARLOS Vaz Rolo, filho de Manuel Augusto da Torre Rolo e de Maria Cidália Pires Vaz, residentes no Lugar de Guilheta, aos 9 de Junho/84. Foram padrinhos: Manuel Lapeiro Rolo e Maria Arminda Pires Vaz, residente no Lugar de Guilheta.

Os gémeos: HENRIQUE VERÍSSIMO e PAULO ALEXANDRE Saleiro Torres, no dia 10 de Junho/84, filhos de Martinho Viana de Meira Torres e de Helena da Cruz Saleiro, residentes no Largo de Belinho. Foram padrinhos do Henrique Veríssimo: Alfredo e Maria Augusta Carvalho Caseiro e do Paulo Alexandre: Amândio Afonso Sampaio e Rosa Azevedo Saleiro.

GUALTER ORLANDO Rios, filho de Ramon Rios e de Maria Lúcia da Costa Rolo de Rios, na igreja de Nossa Senhora de Fátima de Isidro Casanova, Argentina, a 25 de Dezembro de 1983. Foram padrinhos: Albino da Cruz Laranjeira e Maria Salete da Costa Rolo de Laranjeira.

Parabéns aos pais e felicidades aos novos cristãos.

Notícias breves

- Festa do Senhor aos Enfermos, tradição que se mantém, realizou-se no Domingo de Ramos com o entusiasmo e alegria de sempre.
- Na Páscoa/84 foram benditas as casas seguintes: Do Dr. Candeias, Guilheta; Lino e Rosa Maria, Estrada; Manuel Moreira, L. Estrada; António Cardante, Guilheta; Manuel Abreu, L. Belinho; Esménia Costa, Guilheta; António Vigária, L. Igreja; Fernando Queirós, L. Monte; Oliveira Matos da Silva, L. Monte; Amândio Saleiro, L. Pereira; Fernando Silva, L. Guilheta; Anselmo Cruz Dias, L. do Monte; António Viana, L. Monte. Parabéns!
- Bovina
A Direcção da Bovina dá conhe-

cimento que morreu um animal ao sócio Aurélio Alves Rolo de 100.000\$00. A Isolino Pereira Ferreira, 1 cria, 22.000\$00. Os valores da Sociedade em 16/6/84 é de 20.796 contos. O rateio será de 6\$00 por cada mil escudos.

- Acidente — colhida por uma máquina de cortar relva, Paulina Alves Moreira, teve de ser conduzida ao Hospital de S. João, Porto, para ser submetida a uma operação à perna esquerda. Há esperança de recuperar a perna.
- Partiu para a Argentina a Isaura, e regressou para gozarem de merecidas férias durante uma temporada, o casal António Rolo Rabadas e Cecília.

Frente Solidária

Adelaide Marques de Sousa — Guilheta	300\$00
Emília Pereira de Barros Chasco — Barcelos	300\$00
Maria Adelaide Torrinas — Azevedo	300\$00
Izório Rodrigues Meira — Guilheta	300\$00
José Pereira de Barros — Belinho	300\$00
Hilário Meira Portela — França	1.000\$00
José Dias Laranjeira — Guilheta	500\$00
Manuel Alves de Azevedo — Azevedo	300\$00
Manuel Alves de Azevedo — Algés	300\$00
Manuel Dias Ferreira — Esposende	5.000\$00
Manuel de Sá — Guilheta	500\$00
Cândida Rosa da Costa — Guimarães	250\$00
Albina Vicente Carneiro — Guilheta	250\$00
Manuel Veloso Portela — França	200\$00
José Vieira — Bélgica	500\$00
Norberto Vieira Meira — Bélgica	500\$00

Deolinda de Jesus Pereira Franco — Vila Mou	300\$00
Sebastião Alves da Cruz — Pereira	500\$00
Manuel Lourenço de Faria — Alemanha	2.505\$00
Martinho Viana de Meira Torres — Belinho	250\$00
Augusto Alves Meira da Cruz — Argentina	1.000\$00
Joaquim Alves de Azevedo — Argentina	2.500\$00
Otilia de Sá Pereira — Argentina	1.000\$00
Felismina Barbosa — Argentina	1.000\$00
Alberto da Costa Rolo — Argentina	2.000\$00
António Maciel — Argentina	2.000\$00
Isabel Torres Poças — Argentina	1.000\$00
Manuel Ferreira Rodrigues — Argentina	2.000\$00

Justino Vieira de Sá — Argentina	1.000\$00
Madalena Vieira de Sá — Argentina	1.000\$00
António Alves Rolo Novo — Argentina	2.000\$00
Fernando da Costa Rolo — Argentina	2.000\$00
Alberto da Costa Rolo — Argentina	2.000\$00
Artur da Costa Rolo — Argentina	2.000\$00
Albino da Cruz Laranjeira (Sobrinho) — Argentina	2.000\$00
Albino da Cruz Laranjeira — Argentina	2.000\$00
Manuel da Cruz Laranjeira — Argentina	2.000\$00
Fernando da Lage — Argentina	1.000\$00
Anselmo da Cruz Saleiro — Argentina	2.000\$00

José Alves da Cruz — (Pico) — Argentina	2.000\$00
Albino Azevedo e Sá — Azevedo	300\$00
Fernando Jaques Vieira — Monte	250\$00
Fernando Torres dos Santos — Guilheta	500\$00
Manuel da Costa Azevedo — Azevedo	300\$00
Manuel Augusto Viana de Meira Torres — Belinho	250\$00
Manuel Ferreira da Cruz — Azevedo	1.000\$00
Manuel Nelson Ferreira Caseiro — Guilheta	300\$00
António do Rego Vieira — França	350\$00
Manuel Augusto Sampaio da Cruz — França	350\$00
Augusto Meira da Cruz — Azevedo	350\$00
Manuel António Laranjeira Amaro — Azevedo	500\$00
Maria Dias da Cunha — Belinho	300\$00

(continua)

A Administração agradecida

Grupo Coral

Promovido pela Câmara Municipal de Esposende, em colaboração com o Senhor Arcipreste, realiza-se no próximo dia 14 de Julho, o 1.º Encontro de Grupos Corais do Concelho.

Para este festival que terá lugar na Igreja Matriz de Esposende pelas 21 horas do referido dia, estão inscritos os Grupos Corais, de Forjais; Antas; Belinho; Marinhãs; Esposende; Fão e Gemeses. O nosso grupo que participa pela primeira vez em encontros deste género, irá apresentar 4 números, tal como determina o regulamento, e que serão os seguintes:

TE DEUM — de S. Moreno O.S.B.;
Ó ESCA VIATORUM — de Paulin;
CORO DOS PEREGRINOS — de Wagner;
PEDIMOS SENHOR — de Händel.
Esperamos que faça uma boa apresentação, para que não desmereça as tradições musicais da nossa terra, e que todos os que puderem não deixem de estar presentes na Matriz de Esposende nesse dia.

Festa em Honra de Santa Tecla DO DIA 31 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO

AGOSTO 31 — Sexta-feira — O Grupo Zés Pereiras percorrerão os vários lugares da freguesia.
SETEMBRO 1 — Sábado — 15 horas — Entrada das Bandas de Música.
• Melres.



• Fimalição.
18 horas — Sermão em Honra de Santa Luzia.
SETEMBRO 2 — Domingo — 7 horas — Missa na Igreja Paroquial.
8,30 horas — Entrada da Banda de Música
• Canelense.
10,30 horas — Missa Solene acompanhada pelo grupo coral da Freguesia.
15 horas — Cerimónias da tarde.
18 horas — Variedades até ao pôr-do-sol, terminando assim, as FESTAS EM HONRA DE SANTA TECLA.

A COMISSÃO DAS FESTAS

José Joaquim F. Ledo;
Fernando Santos;
Guilherme Viana do Vale;
Bernardo Azevedo Viana;
Amândio Sampaio;
Manuel Augusto Viana Sampaio;
Salvino Mota;
Mário Gomes;
Manuel Joaquim Laranjeira;
Manuel João Viana Sampaio.
Manuel Pereira Ferreira.

Festas em Honra de Nossa Senhora das Vitórias DO DIA 2 AO DIA 5 DE AGOSTO

AGOSTO 2 — Quinta-feira — 21,30 horas — Procissão de velas a sair da Capela de Nossa Senhora do Rosário.
AGOSTO 3 — Sexta-feira — O grupo de Zés Pereiras percorrerão vários lugares da freguesia.
AGOSTO 4 — Sábado — 15 horas — Entrada das Bandas de Música
• Filarmónica Alvarense;
• Sociedade Musical 12 de Abril.
22 horas — Festival nocturno, concerto e fogo de artifício.
AGOSTO 5 — Domingo — 8 horas — Missa e entrada da Banda de Música
• de Caldas das Taipas.
10,30 horas — Missa Solene acompanhada pelo grupo Coral da Freguesia.
15 horas — Cerimónia da tarde com Sermão e Procissão.
18 horas — Variedades até ao pôr-do-sol.
Terminarão com uma sessão de fogo as FESTAS DE 1984.



Confraria do S.mo Sacramento

Realizadas as eleições no passado dia 10 de Junho, coube à lista B os encargos a desempenhar. É composta pelos seguintes:

Zeladora — Maria Palmira Rolo Neiva, Pereira;
Zelador da Mesa — Horácio Azevedo Rolo, Azevedo;
Zelador da Carrinha — Juveniano Costa, Guilheta;
Zelador da Secção Infantil — José Eduardo Caramalho Rodrigues, Guilheta;
Mordomo da Cruz — Manuel Joaquim Azevedo Laranjeira, Guilheta;
Mordomo da Igreja — Augusto da Cruz Caseiro, Guilheta;
Mordomos do pátio e caixões — Manuel Augusto Viana Meira Torres, Belinho;
Armando da Costa Azevedo, Belinho;
Manuel Almeida da Cruz, Estrada;
Carlos Eduardo da Cruz Miranda, Monte;
Manuel da Cruz Gomes, Azevedo;
Manuel Alves Martins Cepa, Guilheta.

AO ENTARDECER

Tenho oitenta e dois anos, e trabalhei muito. Com que saudades me lembro de meus pais, de meus parentes, de meus amigos, que Deus já chamou para si.

Sinto que estou a mais, que ninguém me quer, que todos esperam secretamente irritados que eu me vá também, e eu gostaria de ir, gostaria de me deitar, de não acordar mais...

Os meus filhos, agora que estou num lar, não me visitam: não têm

tempo, dizem... Não sentem vontade de me ver, é o que é, e eu, meu Deus, só estou bem se estiver junto deles uns minutos que sejam, por isso vou visitá-los, mas mal me beijam, mal me falam, ocupados ou a ler o jornal, ou a fazer o almoço, ou a ouvir o rádio...

Mal se importam comigo: eu é que pergunto por eles, se estão bem, se têm passado bem, se a menina, a minha netinha, tem comido bem, se os mais velhos têm

tido boas notas... Se eu me calar, a casa fica ausente de mim, e eu fico imerso em silêncio... Ninguém me pergunta se passo bem, se dumo bem, se como bem, se estou bem do coração... Por dentro choro, choro, choro... Enquanto trabalhei, ajudei-os sempre como pude, comprando um livro a um, uma lembrança, um papirico a outro: só assim era feliz, dando-lhes qualquer coisa, como se assim quisesse mostrar-lhes o meu amor... Agora estou num lar, só me apetece chorar, e os outros que estão comigo, enfraquecidos, vivendo de recordações longínquas, cada vez mais longínquas, não choram diante

de mim por vergonha, mas choram sozinhos, nas suas horas da noite, acordados, recordando o que foram e nem sequer se reconhecendo no que são...

Vejo o gato, deitado, espreguiçado ao sol, dormente, e invejo-lhe a sorte: ele não sente saudades: ele não tem recordações: ele não tem sentimentos...

... Rezo, rezo, rezo, e há uma esperança grande em mim, uma esperança em Deus, e que exista outra vida, onde as coisas sejam mais simples e mais belas, onde os velhos não sejam velhos e não sejam votados ao desprezo...

... Uma vez mais fui a casa dos

meus: para mim são os meus o que há de mais querido, depois de Deus... Falo-lhes, beijo as crianças, mal me respondem, mal me ouvem, mal sentem os meus gestos, a minha ansia de ternura...

Regresso ao lar, uma ilusão mais, uma ilusão dentro de mim, a ilusão de que recebi amor, a certeza de que dei amor...

... Terei que me apoiar nessa ilusão uma semana inteira, para ter forças para viver! Custa tanto a viver, até que venha o próximo domingo e a ilusão renasça no meu coração fatigado...

in «A ORDEM»

● PASSATEMPO DE PLANTAS ALIMENTARES

Substituir os traços por letras, de maneira a formar nomes de plantas muito usadas como alimento.

--- P ---
---- L ---
----- A ---
--- N ---
---- T ---
---- A ---
--- S ---
--- A ---
---- L ---
--- I ---
----- M ---
--- E ---
---- N ---
---- T ---
----- A ---
---- R ---
--- E ---
---- S ---

Solução

Pepino, ervilha, alface, mandioca, centeio, cevada, espargo, fava, cebola, trigo, milho, aveia, pimentão, batata, arroz, abóbora, feijão, espinafre.

Seis maneiras de conseguir ganhar simpatia

- 1 — Interessar-se verdadeiramente pelas outras pessoas.
- 2 — Sorrir.
- 3 — Lembrar-se de que o nome de um homem é, para ele, o dom mais doce e mais importante que existe no seu idioma.
- 4 — Ser um homem ouvinte e incitar os outros a falarem de si próprios.
- 5 — Falar sobre assuntos que possam interessar a outra pessoa.
- 6 — Fazer com que a outra pessoa se julgue importante — mas faça-o com sinceridade.

Pessoas aflitas com cartas anónimas a exigir várias cópias que devem enviar-se a outras tantas pessoas, senão virão castigos terríveis

QUE PENSAR DISTO?

Bem se diz que o número dos tolos é infinito. Claro que uma pessoa mediadamente sensata não vai nesse paleio.

Se receber uma carta dessas com promessas e ameaças, queime-a imediatamente. Só os papalvos é que acreditam nessas parvoíces. Quer se trate de orações a S. Judas Tadeu, Santa Teresinha, Padre Cruz etc. etc. é tudo a mesma coisa fantochada. O destino deve ser o cesto dos papéis para levar à fogueira.



— Nunca teria pensado que os teus estudos ficassem tão caros!
— E imagine, Pai, que ainda sou dos que procuram estudar menos!

— Ó pai, por que é que na cidade há menos ar do que na aldeia?
— Não sabes, filho, de que na cidade gastam o ar todo para encher os pneus dos automóveis?...

Um inspector soviético percorre a Ucrânia, a indagar do estado da opinião popular. E pergunta a um campónio: — Vives melhor depois da revolução?

— Não. Antes da revolução tinha dois fatos e agora não tenho senão este que trago vestido.
— Não te queixes. Há quem viva pior do que tu. Em África, por exemplo, os homens andam nus...
— Sim?! Então houve lá duas revoluções?...

À volta de um bêbado, que caiu de um segundo andar, junta-se uma pequena multidão.

— Que aconteceu? — pergunta um polícia que chegou ao lugar do acidente.

— Nem eu sequer sei — responde o bêbado. — Cheguei mesmo agora!

RIA UM POUCO!

O raciocínio dum bêbado:

— O vinho cria bom sangue. O sangue bom dá boa saúde; a boa saúde dá boa disposição; a boa disposição origina bons pensamentos e bons desejos; o que pensa bem e deseja o que é bom, pratica boas obras. Estas são o único meio de salvação. Logo, o bom vinho é que nos salva.



Neto e Avó:
— Se me não compras um gelado, chama-te avó no melo de toda a gente.



A mulher do moleiro ao marido:
— Veio cá um senhor que queria comprar o burro.
— E então?..
— Disse-lhe para voltar mais tarde, porque tu não estavas.

Dois amigos encontram-se:
— Sabes porque é que Deus criou primeiro o homem, e só depois a mulher?
— Não!
— Para permitir a Adão dizer pelo menos duas palavras!

Um falador apostou estar calado durante duas horas. Mal tinha decorrido 60 minutos, exclamou triunfante:
— Ah: Metade da prova já está passada!

José António A. Costa Barros

Telefone: 23080
4900 VIANA DO CASTELO

AGENTE OFICIAL
DA KODAK

TODO O SERVIÇO DE REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS

Informe-se na R. Manuel Espregueira, 153/5

Vem da 1.ª pág. —

para agricultura nem para construção, seria assim recompensada a boa vontade dos donos.

Naturalmente o CDS votou a favor, sem mais delongas, no que foi imitado pelo PSD, nesta sessão reduzida a duas unidades. Manuel Caseiro ainda esboçou uma tentativa de contrariar as pretensões da Junta, mas haveria de confessar que não estava a par da situação e ouvira «rumores pouco lisonjeiros para a Câmara Municipal».

Em resposta o presidente da JF esclareceu que fora a autarquia a que preside que pressionara a CM a embargar aquela obra. Disse ainda que estava em elaboração o plano de urbanização da Foz do Neiva e que casos como este se não repetiriam.

Para além destas intervenções, só Manuel Faria Viana lembrou que se a JF não lograsse a demolição da casa, não teria autoridade moral para contrariar certos intentos do arq. Cavaca — um «folhetim» cujos episódios se sucedem no tribunal de Esposende.

• UMA HISTÓRIA EXEMPLAR

Refrescando um pouco a memória de quem nos lê, será conveniente lembrar que outrora, nesse terreno da margem, existia uma casa pré-fabricada que foi vendida a um conterrâneo nosso. O novo proprietário, por sua vez, negociou o terreno com umas pessoas de Castelo do Neiva e obteve-lhes a licença camarária para construir uma vivenda com rés-do-chão e um andar, cujas obras começaram. Alarmada, a Junta pressionou a CM a proceder ao embargo, o que conseguiu. Ao ter conhecimento do «lapso» da edilidade, os proprietários exigem uma soma avultada de indemnização pelo trabalho do camartelo e abre-se um contencioso. A casa continua de pé este tempo todo e só agora parece ter sido sanado o diferendo — não sem que durante a última campanha eleitoral Losa Faria se visse

AF: Camartelo vai actuar em Guilheta?

Junta quer ensino pré-primário

— Iluminação pública fez «faísca»...

assediado pelas perguntas incómodas da oposição, a ponto de ter de reconhecer publicamente o erro cometido.

• APROVAÇÃO DA ACTA E JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS

Aberta a sessão, o presidente da Assembleia justificaria, por «motivos de doença», o atraso da sessão, que nos termos legais deveria ter acontecido ainda durante o mês de Março. Leu a acta da sessão anterior (referente à decisão de fechar o cemitério) e apresentou à Assembleia 3 justificações de faltas, que foram sancionadas.

Ultrapassando a ordem de trabalhos, Manuel Faria Viana manifestou a sua perplexidade pelo facto de os utentes das carreiras Linhares terem de pagar até Forjães, quando saem a S. João.

• INTERPELAÇÕES À JUNTA

Na apreciação dos trabalhos da Junta, coube a primeira palavra ao líder do PSD, que perguntou pela iluminação pública, contentores, caminhos de Guilheta e cangosta dos Agrads. O presidente da JF respondeu que, quanto à iluminação pública, o facto de a EDP não satisfazer os pedidos de reparação dos chamados «pontos de luz» obrigou os Serviços Municipalizados a «taparem brechas». A questão que subsiste é saber quem vai pagar a factura, se a Câmara ou a EDP, e daí o impasse.

À MARGEM DA SESSÃO

O relato que oferecemos aos leitores reporta-se à sessão de 10 de Abril passado.

Volvidos mais de 2 meses, para que a informação fique completa, teremos de acrescentar que foram concluídos, ainda durante o mês de Maio, o caminho da Igreja e a cangosta dos Agrads, encontrando-se ambos devidamente calçadados e em pleno uso.

Já no que diz respeito à casa embargada, apesar de na Assembleia o presidente da JF ter dito que ela «ia abaixo, talvez ainda esta semana», ela continua de pé. Rumores que ouvimos, dizem que novos problemas com os proprietários surgiram depois. Estes teriam mesmo avançado com o caso para a barra do tribunal. Que se passa ao certo?

Por fim duas linhas para sublinhar que a Junta voltou atrás no caso do cemitério, sem que um elemento da AF tenha dito sequer uma única palavra de censura ou aprovação. Aonde nos levam decisões precipitadas?

M. V.

Manuel Caseiro contestou energeticamente a informação do presidente da JF e a sessão aqueceu. A autarquia criticaria os processos usados antigamente e que Manuel Caseiro alegadamente pretendia ressuscitar. «Por isso é que as coisas andavam mal», rematou Manuel F. Cruz; quanto aos contentores tudo está dependente do sítio (que não há) para a lixeira municipal. O presidente garantiu que esse era o nó da questão, mesmo a nível da própria Câmara, que não sabe o destino a dar ao lixo. Quanto à cangosta dos Agrads há a dificuldade de ser um terreno lamacento. A solução será aguardar que o tempo enxugue; o mesmo sucede com o caminho da Igreja, cuja demora extravasa já os prazos previstos para a sua construção.

• TELESCOLA — FUTURA ESCOLA DE MÚSICA?

Anselmo Saleiro Viana, presidente da Assembleia, colocou o problema de conseguir instalações para uma escola de música, logo que foi introduzido o tema da Banda. Informou a Assembleia de uma conversa que tivera com o prof. Nogueira, acerca da possibilidade de o edifício da Telescola vir a ser a sede da futura escola de Música.

• JUNTA PRETENDE ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO

A JF manifestou à Assembleia a

sua intenção de conseguir a instalação do ensino pré-primário na freguesia. Para dar parte do andamento do processo, o presidente informou que recebera um ofício em que lhe era pedida a indicação do número de crianças com 3, 4 e 5 anos.

O ensino será gratuito, mas põe-se a questão de ter de optar entre o pré-primário e a telescola. «Vai gerar polémica de certeza», adiantou a JF, que se mostrou interessada em não deixar escapar a ocasião. A juntar a tudo isto, a intenção da CM seria que a nossa freguesia fosse o «balão de ensaio» do concelho.

Manuel Caseiro manifestou-se logo em defesa do ensino TV, mas o tesoureiro da Junta afirmou que a Telescola era uma espécie em vias de extinção. Corroborando esta afirmação, Manuel F. Viana disse que as estatísticas revelam melhor aproveitamento estudantil nos ciclos.

• INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Moradores do lugar de Belinho presentes à sessão chamaram a atenção da JF para casos pontuais verificados naquele lugar, a saber: a «poça da padeira», onde alguém se apossou indevidamente de um terreno, um troço da estrada nova onde a passagem do gado está a arrasar um vale e uma entulheira que cresce à entrada de um caminho.

A outra intervenção do público foi para perguntar se o cemitério se fechava ou não. O presidente da Junta informou que, dado o desagrado com que as pessoas receberam esta decisão da AF, por terem acabado os abusos ali cometidos e por inconveniência de horários de abertura e fecho, a JF ponderara melhor o assunto e chegara à conclusão de que era melhor não fechar.

Como habitualmente, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

MÁRIO VIANA

Peregrinos foram ao Sameiro para a inauguração da estátua a João Paulo II Cardeal Patriarca presidiu

Foi inaugurada em 3 do corrente, no Sameiro — Braga, uma estátua em homenagem a Sua Santidade o Papa João Paulo II, aquando da sua visita pastoral que efectuou em 15 de Maio de 1982.

O mau tempo fez-se sentir, mas não foi razão para mais de uma centena de milhar de peregrinos deixar de participar, partindo às 7 horas da Sé Catedral em direcção do monte do Sameiro para a efeméride.

Cerca das 11 horas deu-se início a uma concelebração eucarística, na cripta do Santuário, em que celebraram o Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, os bispos de Cabo Verde e Moçambique, respectivamente, D. Paulino Évora e D. Luís Gonzaga Ferreira da Silva, Bispo Auxiliar D. Joaquim Gonçalves, Monsenhor François Bacque, encarregado dos negócios de Nunciatura Apostólica em Lisboa e vários sacerdotes.

Animaram os cânticos o coro de Lama (Barcelos) e o Orfeão do Seminário Conciliar, sendo inaugurada no final da Concelebração o monumento ao Papa João Paulo II.

TELEGRAMA DO PAPA

O Bispo Auxiliar D. Joaquim, procedeu à leitura de um telegrama enviado pelo Papa:

«Ao inaugurar-se o monumento para recordar a visita pastoral do Bispo de Roma à antiga e histórica Arquidiocese de Braga, vendo honrada e homenageada sobretudo a comunhão eclesial, de bom grado acedo ao desejo de uma afirmação de presença.

Em espírito volto ao Santuário do Sameiro com os irmãos Cardeal Patriarca de Lisboa, Arcebispo de Braga e demais bispos e com a multidão dos queridos peregrinos, aos quais saúdo

cordialmente para bendizer ao Senhor pela Imaculada Conceição da Virgem Mãe de Deus e Mãe dos homens e dos Povos.

Com uma sempre viva e grata lembrança do meu encontro aí com as famílias de Portugal, recordo que o futuro da Humanidade passa pela Família, donde a nobreza e importância da sua missão como comunidade de amor ao serviço da vida, em consonância com o sim do Criador, à vida por puro amor e com o sim do redentor à vida por infinita misericórdia.

Alargando a perspectiva convosco quero confiar à Mãe da nossa confiança a inquietude pela sorte terrena e eterna dos homens e dos Povos, com alegria por tê-la como advogada e Mãe para todos vós e todos os portugueses, para que todos tenham a vida conquistada por Cristo redentor na Cruz.

Com uma ampla e afectuosa Bênção Apostólica.

Joannes Paulus p.p II»

ARCEBISPO AGRADECE

Entretanto o Arcebispo Primaz salientou:

«Creio ser nosso dever agradecer este gesto paternal com outro telegrama cujo texto me permito sugerir. Se o aprovardes, sublinhai-o com uma salva de palmas.

Passo a lê-lo:

«Sua Santidade João Paulo II, Cida-de do Vaticano.

Cardeal Patriarca de Lisboa, Arcebispo de Braga, Encarregado da Nunciatura Apostólica, Vários Bispos, incluídos dois vindos de Cabo Verde e Moçambique, uma centena de sacerdotes e dezenas de milhar de fiéis reunidos no Sameiro na grande peregrina-

ção anual, este ano inauguração da Praceta e Estátua dedicadas a vossa Santidade, recordando a grata visita de 15 de Maio de 1982, agradecem a preciosa mensagem telegráfica e a reconfortante Bênção Apostólica, prometendo continuar atentos aos ensinamentos e orientações do Vigário de Cristo e Pastor Universal.

Bem hajam!
Viva o Papa!»

A Assembleia aplaudiu juntamente com o coro que entoava o hino pontifício «Ó Roma Eterna» e o cântico de saudação de 15 de Maio: «João Paulo II, Pastor Universal/Benvindo, Benvindo, Benvindo a Portugal».

MEMORIAL CONDIGNO

Ainda em discurso acentuou:

«A inolvidável visita pastoral exigiu um memorial condigno que assinalasse aos vindouros a gloriosa efeméride e recordasse perenemente a inestimável Mensagem que o Vigário de Cristo nos deixou, em homenagem à instituição familiar.

Só aqueles que nada fazem e em nada ajudam podem criticar e malsinar este empreendimento».

FIDELIDADE AO MAGISTÉRIO DO PAPA

Durante a Homília o Cardeal Patriarca fez menção:

«... Gesto louvável é o vosso, artisticamente materializado no bronze que resiste às agruras do tempo. Mas eu sei que este gesto é sinal de acto, ainda mais digno de louvor. Significa que a gente de Braga e do Minho reafirma o seu propósito de fidelidade ao Magisté-

rio do Papa e dispõe-se a cumpri-lo, na vida de todos os dias.

VELADA NOCTURNA COLÓQUIO BISPOS/JOVENS

Os jovens também quiseram testemunhar a sua fé participando. Das 9.30 à meia-noite deu-se início à vigília com o diálogo dos Bispos: D. Eurico, Auxiliar Joaquim, o de Bragança e Cabo Verde, com cerca de 2 000 jovens.

Animado pelos diversos movimentos bracarenses cujo ponto comum incidia sobre «Dedicação a Maria».

— «Jovens em caminhada», com a execução de sombras chinesas: O nascimento de Cristo em paralelo com Sua morte.

— «Shalom»; «Convívios Fraternos»; «Escuteiros», com base na leitura meditativa e animação de cânticos.

— «Guias de Portugal»: demonstração das várias facetas do mundo — projecção de slides («Depois duma guerra pode ainda sobreviver uma flor — A paz nasce em nós»).

— «Gen», encenação sobre a Visita-

ção — «Quem é Isabel neste mundo (um pobre, um marginalizado, um oprimido).

— Juventude Universitária (JU) — meditação do terço.

Posteriormente houve um momento de oração ao amanhecer com a Exposição do Santíssimo.

A estátua, que evoca a figura de João Paulo II como o Papa peregrino, tem cerca de 4 metros de altura, e assenta num pedestal de 4,80 metros.

A obra em bronze é da autoria do escultor bracarense António Pacheco.

Do conjunto fazem parte quatro baixos relevos, também em bronze, que evocam a família (o tema salientado no homília que o Papa proferiu no Sameiro a 15 de Maio de 1982), o ecumenismo, os vários serviços das missões no seio da humanidade, e a sociedade, nos seus diversos sectores, à frente da qual se apresenta o Papa, todos se encaminhando para a figura de Maria, «Mater Ecclesiae» — Mãe da Igreja.

Para esta estátua a nossa paróquia contribuiu com 19.300\$00.

Coordenadora Otília

27 de Maio — foi dia da Mãe

Como amor com amor se paga, todos os dias do ano devem os filhos transformá-los em dias de reverência e gratidão a seus pais.

Muito justo, pois, que ao menos no decurso de um ano haja um dia que simbolize e sintetize a gratidão de 365 dias: daí o Dia da Mãe e o Dia do Pai.

MÃE

Fazer anos é fácil: basta viver.
Ser mulher é lindo: basta saber.
Ser esposa é bom: basta amar.
Ser mãe é difícil: basta sofrer.

A mãe, é, sentimentalmente, a palavra que o Português pronuncia, porventura, com o coração mais ao pé da boca. Lembrote, aqui e agora, uma lindíssima quadra, de Heloísa Cid, que reza assim:

Com três letrinhas apenas
Se escreve a palavra MÃE,
Que é das palavras pequenas,
A maior que o mundo tem!

PADRE JOSÉ JOAQUIM AFONSO (o Padre Caramalho) Sua situação no tempo e no espaço familiar

O afã do dia-a-dia e a acomodação fácil aos benefícios herdados depressa nos fazem esquecer aqueles que nos precederam na vida e a quem devemos grande parte do que temos e somos. A casa em que vivemos, os campos que hoje dizemos nossos, o nome que usamos e até a educação que temos são, quase sempre, herança de ascendentes nossos, cuja identificação, não raro, se esvai no tempo com a mesma facilidade com que o corpo se desfaz na sepultura. E se há nomes que, pela sua ressonância, vão resistindo à ferrugem dos anos, passadas duas ou três gerações, se não tiverem deixado descendência directa, nem os conterrâneos saberão ligá-los a nada nem a ninguém.

Entre nós encontra-se neste caso o do PADRE JOSÉ JOAQUIM AFONSO, vulgo PADRE CARAMALHO, de que alguns teremos ouvido falar, mas que muito poucos saberemos localizar quer no tempo quer mesmo na família. É que, por razões que veremos, a Família, muito digna aliás, que hoje é portadora deste nome nada tem a ver, consanguineamente, com a antiquíssima Família Caramalho da velha Casa da Aldeia, embora lhe tenha herdado, por testamento, a casa e, por arrastamento, o nome.

Com efeito, no 3.º quartel do século XVIII, provavelmente vindo do Lugar de Gullheta, onde o nome ainda prevalece na Família Capucho, Manuel Gonçalves Caramalho trouxe o seu nome, por casamento com Luísa Alves, para a Casa da Aldeia, de que ainda existe uma dependência, hoje transformada em coberto de arrecadações. Esta Casa era a que velava pelo cumprimento dos «PRAZOS» e recebia as suas «rendas» já, pelo menos, no reinado da Rainha D. Maria I. A «casa da renda» desapareceu nas últimas modificações sofridas recentemente.

Deste casal, que morreu novo, vítima da peste amarela (doença de que morreram então na freguesia 30 pessoas), ficaram duas filhas, Maria e Joana, que, desoladas pela morte prematura dos pais, perderiam todo o interesse pela luta da vida. Uma senhora, que as tomou ao seu cuidado, incultu-lhes, de novo, força moral que as fez resistir ao desânimo em que haviam caído.

A primeira, que se manteve na casa paterna, viria a casar, no princípio do século passado, com Manuel Afonso, de Castelo de Nelva, e deu continuidade à família na freguesia.

Este senhor jaz na Capela de Santa Eufémia no Gerês, onde morreu quando lá se encontrava em tratamento.

A segunda (tia do Padre Caramalho e não irmã como erradamente afirmei no n.º 79 de Novembro/Dezembro passado) casaria em 1808 com um senhor da Correlhã, António dos Santos, ferrador de profissão, que, por dever do ofício, calcureava os caminhos destas bandas, e fixaram residência no Lugar das Neves da freguesia de Vila-de-Punhe, onde surgiu assim a Família da Ferradelra.

Foi deste ramo que nasceram, além de outros, o Padre Manuel da Ferradelra, que, aquando duma visita a seu primo Padre Caramalho, morreu em S. Paio de morte repentina, e sua irmã de nome Joana como sua mãe, cuja filha Engrácia, casando em Alvarães, se ligou à distinta família Belo, entre os filhos da qual se destava o Sr. Dr. Cônego Luciano e, entre os netos, o Reverendo Dr. Reis Lima. Seu bisneto era também o Sr. Leandro Quintas, farmacêutico que foi no referido Lugar das Neves.

Do ramo mantido em S. Paio, nasceria a 5 de Abril de 1803 a filha mais velha, Joana, que constituiria o seu lar em Forjães (e não nas Neves como, por confusão com a tia, disse no já referido número de Novembro/Dezembro, aquando dos dados biográficos do Sr. Augusto do Belo). Um filho desta senhora daria origem aos Caramalhos de S. Romão e uma filha, que casou com o Raposo das Neves, foi avó paterna dos Padres Reis Maia.

O segundo filho foi o JOSÉ JOAQUIM, aquele que viria a ser o Padre Caramalho.

Nascido a 3 de Junho de 1806 e baptizado dois dias depois pelo então Vigário Padre José Dias de Carvalho, viria a ser ordenado sacerdote a 27 de Março de 1830.

Foi companheiro de estudos e colega de quarto do grande jornalista António Rodrigues Sampaio.

Nunca foi pároco, mas da sua capacidade e conduta fala-nos, além das Inquirições e da tradição, o facto de ser Capelão da Casa de Belinho, funções para que se ex-

giam grande competência intelectual e moral. Com efeito, o serviço de Capelães das Casas Nobres não se limitava à celebração dos actos litúrgicos e à ministração dos Sacramentos. Eles eram também os directores espirituais das suas gentes, os responsáveis pela pesquisa, estudo e registo da História da Família e o professor e orientador pedagógico de seus filhos.

Pelo seu senso e ponderação, aparece o Padre Caramalho como mediador na resolução de múltiplos conflitos familiares e paroquiais. Uma das divisões da água do «Rego», não sei se a última, foi dirigida por ele, tendo, para orientação dos consortes, mandado colocar um relógio de sol na, até então, conhecida por Agra da Fonte.

O único assento que aparece feito pelo seu punho nos Registos Paroquiais é o da morte do Padre Vigário (de quem falaremos brevemente). Após esta, porque a nossa igreja paroquial esteve sujeita a uma interdição, tocava-se uma sineta no cimo do Monte da Cividade para que o povo da freguesia pudesse cumprir, na Capela da Quinta, o seu dever dominical.

Quando o seu irmão António José, casado em casa com uma ex-criada, a tia Violanta (senhora exposta mas de qualidades invulgarres), pensou fazer sua própria casa ao lado da paterna, ele associou-se-lhe e fizeram duas casas interligadas mas com possibilidades de independência total. São as que hoje pertencem a duas filhas, Ermelinda e Maria, da tia Conceição.

Depois de uma vida a todos os títulos exemplar, o Padre Caramalho faleceria a 16 de Novembro de 1880, estando sepultado na Capela-Mor da nossa Igreja.

Do casamento de seu irmão António José nasceram dois filhos: a Maria, que nunca saíra da casa dos avós e que, uma vez casada, morreu de parto e o José Joaquim (conhecido por tio Violante Novo) que viria a casar com Rosa Vaz Saleiro, de Castelo-de-Nelva, donde brotou, em S. Paio, a numerosa família Saleiro, hoje espalhada um pouco por toda a parte.

Uma vez viúva, a tia Violante,

peessoa sempre muito protegida pelo Padre Caramalho (dizia-se que ele sabia quem era o seu pai, o qual, em confissão, lhe havia recomendado) viria a casar em segundas núpcias com o sobrinho mais velho do falecido marido, José Alves Rolo (que passaria a ser o tio Violante Velho), de cujo enlace nasceriam três filhos: Ana, que viria a casar, em S. Paio de Cima, com o tio Francisco do Ferreiro, pais do já falecido Sr. Manuel Viana (a quem devemos grande parte destas notas), Manuel, que, embora casado com uma Nelva, não deixou descendência e António, que casou com a tia Conceição.

Quem mais contribuiu porém para a multiplicação familiar do Padre Caramalho foi sua irmã Antónia que, casada com José Alves Rolo, é ascendente de quase todos os Rolos e Rolas, que hoje povoam Azevedo e Belinho.

Além do José, de quem já falamos, tiveram muitos outros filhos: o MANUEL, que foi o Rolo do Moutedo, tronco de uma das maiores famílias de S. Paio; o FRANCISCO, pai do tio Domingos Fagundes e avô dos Fagundes de hoje; a ANTÓNIA, a tia Soutela, de quem uma filha viria mais tarde a ocupar, na Casa da Aldeia, o lugar da sua tetra-avó; a ANA, mãe do tio José Amaro, talvez de todos os irmãos a que tem a família mais centralizada; a TERESA, que casou, no Lugar de Belinho, com Domingos Ledo, e onde, por necessidade de identificação, os seus descendentes, ainda hoje, são conhecidos por «os da Rola» e, por último, o ANTÓNIO, o único que os «cinquentões» dos nossos dias ainda conheceram velhinho e a quem devemos também, através do seu neto, o Sr. Manuel do Paulo, que com ele viveu, outra parte destas informações.

O mais novo dos irmãos do Padre Caramalho, o Domingos, aquele que viria a ficar com a Casa da Aldeia, então uma das mais abastadas da freguesia, não teve descendência. Casou com Ana Torres, de Forjães, mantendo em sua companhia e já referida sobrinha Maria, filha de seu irmão António José e da tia Violante.

Esta viria a casa com José Afonso Sampaio, conhecido na sua terra natal, Chafé, por José das Moleiras e, entre nós, por tio «Maia». A 12 de Janeiro de 1881, dois escassos meses após o seu tio Padre, morreria, como já se disse, de parto.

Viúvo e sem filhos, o tio Maia, continuando na Casa da Aldeia, que mais tarde modificou, casou em segundas núpcias com Maria José de Almeida Torres, de Forjães, irmã do alndra por muitos de nós conhecido, Padre Torres e sobrinha da então dona da Casa.

Este casamento daria à velha Casa dos Caramalhos os seus futuros herdeiros, Domingos, Manuel, José (estes dois morreram solteiros), Augusto, Ana (falecida há apenas três meses) e Maria, cujos progenitores, como acabamos de ver eram alheios não só à família como até à freguesia, vindo contudo a enriquecer uma e outra com uma descendência merecedora da estima e admiração de todos nós.

Com efeito, além de outros enlaces já da nossa geração, o Domingos escolheria para companheira e nova dona da Casa da Aldeia a tia Rosa Soutela que passou assim (também por direito que já antes tinha, como acima vimos) a ser a tia Rosa do Caramalho; a Ana casou com o tio Paulo do Rolo, também ele rebento em 5.º grau dos mais antigos e conhecidos donos da velha Casa, que voltou assim às mãos de descendentes seus, onde, felizmente, se mantém ainda.

A freguesia também foi grandemente enriquecida com uma família já muito numerosa, que a prestígia com o seu exemplar apurmo moral e cívico, bem personificado, entre outros, no Reverendo Dr. Adélio Torres Nelva, ele também com irmãos e primos ligados à descendência da primitiva Família Caramalho, de que fazemos parte grande percentagem dos filhos de S. Paio e arredores.

Honremos com a nossa conduta tão digna como numerosa ascendência entre a qual, como vimos, além do Padre José Joaquim Afonso, muitos outros, na velha e na nova Família Caramalho, se entregaram à causa da Terra e da Igreja.

António Afonso Vaz Saleiro

NOTA: Ao Sr. Dr. Cônego Luciano agradecemos o fornecimento de suas notas em arquivo, de que nos servimos também para a elaboração desta crónica familiar.

O futebol deu aso, mais uma vez, a manifestações de violência. O que às vezes se passa nos recintos desportivos é a manifestação concreta do que não deve ser o desporto.

O desporto tem de estar ao serviço do homem, não podendo ser pretexto para actos, de violência ou outros, que desprestigiam o mesmo homem.

O desporto tem de ser uma forma de conviver e não o desenrolar de uma guerra.

O desporto tem de contribuir para a união dos povos e não para criar mais fossos de separação.

O desporto tem de ser uma escola de virtudes e não uma arena de lutadores onde a razão da força se impõe à força da razão.

O desporto tem de levar ao reconhecimento das qualidades do outro e não ao aviltamento da pessoa.

É necessário que do desporto ande inseparável o desportivismo. Desportivismo que há-de existir em todos: atletas, espectadores, dirigentes desportivos.

Na prática do desporto existem os árbitros. Que eles não sejam o bode expiatório dos nervos incontrolados de um jogador ou de uma assistência impaciente. Que cada um cumpra o seu dever e que a cada um sejam pedidas responsabilidades.

SERENAMENTE...

Também compete aos árbitros prestigiarem o desporto, dando mostras de serenidade, de prudência, de imparcialidade e de isenção.

Não pode ser árbitro quem quer, mas deve ser confiada a missão de árbitro a quem reúna um conjunto de qualidades que o credenciem devidamente.

Porque também é homem e tem de decidir em clima do acontecimento, o árbitro está sujeito a involuntários erros que os verdadeiros desportistas sabem compreender e aceitar.

Se um árbitro falha, com grave prejuízo para qualquer das equipas, ou até para ambas, que haja alguém que julgue as decisões dos árbitros e, na medida do possível, reponha a justiça lesada. Mas recorrer à violência para reparar o erro de um árbitro é querer apagar um incêndio com jactos de gasolina.

Há actividades desportivas que hoje movimentam milhares de contos, e talvez esteja aí uma das raízes (não a única, evidentemente) do mal. O dinheiro pode estragar o desporto.

Seja como for, uma coisa é certa: desporto e educação, desporto e respeito pelos outros são realidades que devem andar de mãos dadas.

S. A.

Poucas festas particulares terão sido tão vividas a nível paroquial como a comemorada no dia 29 de Abril p.p., pelo muito estimado casal MANUEL RODRIGUES LAPEIRO JÚNIOR e sua esposa MARIA GONÇALVES (Pereira).

Os vinte e cinco anos passados sobre a sua união matrimonial a 29 de Abril de 1959, na igreja paroquial da vizinha freguesia de Belinho, terra da naturalidade da nubente, presidida ainda pelo saudoso P.e Albino, foram, sem dúvida, tema de exame pessoal, de agradecimento público e de tomada segura de novos propósitos.

Outras não poderiam ser as razões de uma comemoração para um casal como este que, consciente das suas responsabilidades cristãs e humanas, se ajoelha de novo, lado a lado, em frente do Altar.

Embora preparada a nível familiar, a freguesia, alertada pelo Pároco, associou-se a tão agradável efeméride que, por coincidência feliz, caía em domingo. Assim, sem grandes exteriorizações embora, pudemos, em todas as missas do dia, ter presentes nas nossas orações aqueles que presentes estão sempre, com a sua generosidade, não só nas necessidades mas até nos «mimos» da nossa Igreja e do nosso povo. Cremos não magoar a sua modéstia, virtude tão rara nos dias de hoje, se dissermos que apreciamos imenso a maneira simples e despreziosa como vivem a sua vida numa época em que a ostentação e o exibicionismo parecem destronar tudo o que de natural e espontâneo ainda há no coração humano.

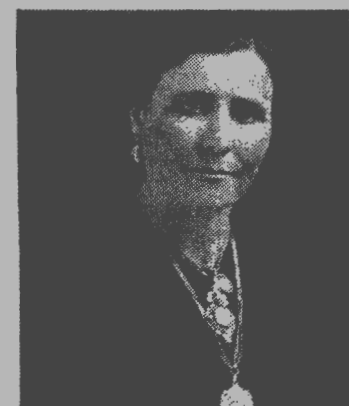
O parecer ponderado, o conse-

Graças à festa da vida Bodas de Prata Matrimoniais

Sua Santidade o Papa João Paulo II concede paternalmente uma especial bênção apostólica, penhor de graças e favores celestiais, ao casal Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior e Maria Gonçalves, por ocasião das suas Bodas de Prata Matrimoniais.

Vaticano dia 29.4.84

lho oportuno, a palavra amiga são constantes a que todos nos habituamos do raciocínio, do coração e dos lábios do Sr. Lapeiro. Nele



vemos, como que personificada, a sabedoria popular.

Tendo presentes as almas de seus familiares falecidos, nomeadamente as de seus pais, respectivamente Joaquim Rodrigues Lapeiro e Carolina Gonçalves Ribeiro Neves, e Manuel Gonçalves Pereira e Amélia Gonçalves que, no Céu se podem honrar dos filhos que nos deram, e as suas próprias intenções, todos estivemos, durante alguns instantes, unidos à volta do Senhor da vida e da morte que, para o Cristão, devem ser uma e a mesma coisa.

Por tudo o que têm feito pela nossa Igreja, por tudo o que têm feito pela nossa gente, o nosso muito obrigado, reforçado por votos muito sinceros por que a data se repita vezes sem conta, sempre festejada com aquela alegria que, com o seu exemplo e com a sua palavra, procuram radicar no coração dos outros.



Recordar vinte e cinco anos vividos em amizade de família é festejar a própria vida. É motivo para dizerem: «Muito obrigado, Senhor! Tu semeaste bondade e alegria no nosso caminho».

A legalização do aborto vai originar estruturas oficiais de pecado e morte

Vem da 1.ª pág. —

que ilumina a vida social, é sempre uma voz incómoda. É-o sobretudo para quantos não dormem de consciência tranquila; para quantos buscam o poder através da injustiça; para quantos querem atingir os seus objectivos mesmo passando sobre os direitos dos outros.

ORAÇÃO DO PAPA PELAS FAMÍLIAS

Ó Deus,
de Quem procede toda a paternidade no céu e na terra,
Pai, que sois amor e vida,
façaí que cada família humana sobre a terra,
se torne, por meio do Teu Filho, Jesus Cristo,
«nascido de Mulher»,
e do Espírito Santo,
fonte da divina caridade,
um verdadeiro santuário da vida e do amor
para as gerações que sempre se renovam.

Fazei que a Vossa graça guie os pensamentos e obras dos esposos para o bem das famílias e de todas as famílias do mundo. Fazei que as jovens gerações encontrem na família um forte sustentáculo para a sua humanidade e seu crescimento na verdade e no amor. Fazei que o amor, fortificado pela graça do sacramento do matrimónio, se mostre mais forte que todas as fraquezas e todas as crises pelas quais, às vezes, passam as nossas famílias. Fazei — pedimos-Te por intercessão da Sagrada Família de Nazaré — que a Igreja no meio de todas as nações da terra possa realizar frutuamente a sua missão na família e através da família. Por Nosso Senhor, Caminho, Verdade e Vida, pelos séculos dos séculos. Amén.

SENHOR JESUS,

Bom Pastor, acolhei o nosso louvor e o nosso humilde agradecimento por todas as vocações que, mediante o Vosso Espírito, concedeis continuamente à Vossa Igreja: Assisti os Bispos, os presbíteros, os missionários e todas as pessoas consagradas: fazei que dêem exemplo de vida verdadeiramente evangélica. Tornai fortes e perseverantes na sua decisão aqueles que se preparam para o sagrado ministério e para a vida consagrada. Multiplicai os operários do Evangelho para anunciar o Vosso nome a todas as gentes. Guardai todos os jovens das nossas famílias e das nossas comunidades: concedei-lhes prontidão e generosidade em seguir-Vos. Dirigi também hoje o Vosso olhar sobre eles e chamaí-os. Concedei a todos os chamados a força de abandonar tudo para Vos escolher só a Vós que sois o amor. Perdoai a falta de correspondência e a infidelidade daqueles que escolhestes. Ouvi, ó Cristo, as nossas preces por intercessão de Maria Santíssima, Vossa Mãe e Rainha dos Apóstolos. Ela que, tendo acreditado e respondido generosamente, foi a causa da nossa alegria, acompanhe com a Sua presença e o seu exemplo aqueles que chamaí ao serviço total do Vosso Reino. Amen».

JOÃO PAULO II

Vão fazer o estágio de Admissão ao Seminário, o Jorge Manuel da Cruz Torres Nelva, do Lugar do Monte e o Rui Manuel Vitorino Laranjeira, do Lugar de Guilheta.

Esmola do ovo

1.º TRIMESTRE DE 1984

Lugares de Cima e Igreja	722\$50
Lugar do Monte	2.310\$00
Lugar da Pereira	685\$50
Lugar de Azevedo	3.632\$50
Lugar da Estrada	1.705\$00
Lugar de Belinho	2.130\$00
Lugar de Guilheta	4.750\$00

Soma 115.935\$50

Se pensa construir a sua casa ou precisa de projecto para outra finalidade...

CONTACTE

ENG. NORBERTO

Telef. 931774 (058 — VIANA)

Santa Leocádia de Geraz do Lima

PONTE DO LIMA

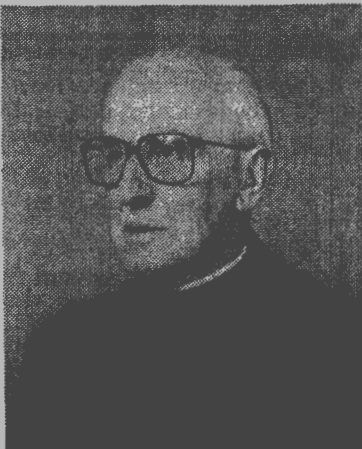
O PÁROCO

Há em cada paróquia um homem que não tem família, mas que pertence à família de todo o mundo, que se invoca como testemunha, como conselheiro, ou como agente em todos os actos mais solenes da vida civil: sem o qual ninguém pode nascer nem morrer, que toma conta do homem no seio materno, e não o larga senão na campa; que benze ou consagra o berço, o toro nupcial; o leito da morte e a tumba; um homem que as criancinhas se afazem a amar, respeitar e temer; aos pés do qual os cristãos vão derramar as suas mais íntimas confidências, as suas mais secretas lágrimas; um homem que é por ofício o consolo de todas as dores da alma e do corpo; o mediano forçado da riqueza e da indigência; que vê o pobre e o rico vir alternadamente bater à sua porta; o rico, para liberalizar a esmola; o pobre, para a receber sem rubor; que, não sendo exclusivo de grau algum social pertence igualmente a todas as classes, às classes inferiores por sua vida pobre, e muitas vezes pela humildade do seu nascimento; e às altas classes, pela educação, pelo saber, e pela nobreza de sentimentos, que uma religião toda de amor inspira e manda; um homem, finalmente, que sabe tudo, e cuja palavra cai do alto sobre as inteligências e os corações com a autoridade duma missão divina, e com o império duma fé sem réplica. Este homem é o pároco.

LAMARTINE

Data Jubilar

60 anos de sacerdócio
do P.e Avelino Borda



Obrigado Senhor, pelos sessenta anos de Sacerdócio! Da Vossa Infinita Misericórdia espero a graça de Vos glorificar eternamente.

P.e AVELINO PINHEIRO BORDA

FÃO, 3 de Maio de 1984

A MISSÃO CONTINUA VIVA...

No dia 20 de Novembro passado, festa de Cristo-Rei, morreu em Moçambique o P. Alírio Baptista, missionário, sacerdote da Sociedade Missionária Portuguesa.

O P. Alírio era natural de Calvão, concelho de Vagos, diocese de Aveiro, onde nascera a 10 de Julho de 1930. Ordenado sacerdote em 1955, encontrava-se em Moçambique desde Setembro de 1956, onde trabalhou nas localidades de Iapala e Nampula.

A sua morte — na plenitude dos seus

As balas assassinas atingiram-no em cheio, fazendo-o vítima inocente de uma violência que ele não partilhava e a que opunha o ser serviço generoso e desinteressado ao Evangelho e ao povo.

O seu corpo foi recolhido pelos seus colegas missionários, como testemunha venerado de uma vida ao serviço dos outros: ficou em câmara ardente na antiga catedral de Nampula, numa vigília de oração e de fé, que durou quatro dias. Nesses dias e nas eucaristias celebradas ininterruptamente de duas em duas horas, os cristãos ofereceram — com o corpo de Cristo — o corpo do P. Alírio pela reconciliação do povo moçambicano. No funeral, celebrado na manhã do dia 24, participaram todos os missionários da diocese de Nampula: os leigos e os missionários manifestaram os seus testemunhos de apreço pela pessoa e pela acção deste missionário.

Numa carta aos membros da Sociedade Missionária, o seu superior geral interroga-se sobre o sentido da morte deste missionário, na plenitude das suas forças, e num país com tantas carências como é Moçambique. «Só mesmo a fé no Senhor e nos seus designios insondáveis — refere ele — nos pode levar a acreditar que Deus pode tirar desta morte frutos de vida nova, frutos de salvação, transformando o silêncio da morte numa pregação ainda mais eloquente do que as palavras humanas. Dando a sua vida e derramando o seu sangue, o P. Alírio converteu-se de semeador em semente, de pregador em pregação, em Palavra de Deus constantemente dirigida a todos os que tiveram a dita de o conhecer. A sua morte é também um sinal e um apelo. Sinal de uma vida consagrada sem reservas ao serviço dos irmãos... e apelo ao povo moçambicano, cuja vida decorre marcada pela insegurança e pelas privações: um apelo à paz, à concórdia, à harmonia entre as pessoas, à verdadeira fraternidade».

Sinal e apelo, oferta e dom de si próprio é o sentido último de todas as vidas de missionários gastas, violentamente ou não, pela reconciliação dos homens entre si e com Deus. O seu sangue derramado não pede vingança: pede substituição, pede uma resposta de amor, para que a chama do amor de Deus — mais forte do que a morte e que Cristo acendeu nos seus corações — não se apague, mas continue a iluminar o coração e a vida dos homens.



SEDE
MINHAS
TESTEMUNHAS

50 anos — não veio por doença ou por natural desgaste da actividade missionária. Surgiu-lhe, apanhou-o improvisamente, na brecha do seu ministério Missionário e foi fruto da violência cega.

Na manhã do dia 20 de Novembro, o P. Alírio viajava de Iapala para Nampula; levava consigo um professor da Escola Secundária. A cerca de 60 quilómetros de Nampula, a Resistência Moçambicana tinha acabado de fazer uma emboscada a um camião duma empresa do Governo Moçambicano. O jipe do missionário rolava pacífica e inadvertidamente pela estrada: o seu crime foi ter chegado logo após o assalto ao camião.

QUEM PODE FICAR INSENSÍVEL
PERANTE O AUMENTO VERTIGINOSO
DAS NECESSIDADES DE EVANGELIZAÇÃO

«CADA COMUNIDADE CRISTÃ
SEJA UM NOVO CENÁCULO
DE ORAÇÃO PELAS VOCACIONES»

LOTES DE TERRENO
PARA CONSTRUÇÃO

EM S. PAIO D'ANTAS
LOTEAMENTO DO MATO DO CAMPO
(Lugar de Guilheta)

LOTEAMENTO DE S. JOÃO
(Lugar de Azevedo)

VENDE-SE

CONTACTAR: Quinta de Belinho — ANTAS
4740 ESPOSENDE — Telef. 87129

MEMÓRIAS DA NOSSA TERRA

UM MANUSCRITO IMPORTANTE: O LIVRO DAS VISITAS PAROQUIAIS DE S. PAIO D'ANTAS DE 1699

Vem da 1.ª pág. —

lo») com as suas impressões e directivas, que devia ser lido na missa dominical e copiado para o arquivo paroquial num livro a isso destinado.

Possuímos hoje nos nossos arquivos um conjunto de documentos bastante expressivo, na sua maioria constituído por «Livros das Visitas», que nos permitem concluir que a disposição do Concílio de Trento foi em geral seguida nas dioceses portuguesas e que nos fornecem elementos interessantes sobre a vida das nossas paróquias, depois do século 17. Para além disso, esta documentação afigura-se de importância decisiva para definir o quadro de vida em que se situavam sobretudo as populações rurais. Com efeito, nestes livros «quase todas as ciências humanas desfilam diante dos nossos olhos: a geografia, a toponímia, a arqueologia, a cronologia, a liturgia e o direito canónico, a sociologia e a psicologia colectiva, a história da cultura e dos costumes, das artes e das técnicas, das tradições populares» (Gabriel le Bras «Enquête sur les visites de paroisses» in Études de Sociologie Religieuse, T.I., p. 102).

OS LIVROS DAS VISITAS DE S. PAIO DE ANTAS

O mais antigo livro que possuímos das Visitas feitas à nossa freguesia é o livro intitulado «Livro dos Capítulos das Visitas desta freguesia de S. Paio d'Antas. Ano de 1699». Este livro é de rara precisão tanto pela sua antiguidade como pela soma de informações que nos fornece sobre o viver e os costumes da gente de S. Paio no século 18. Foi encontrado o ano passado (1983) na casa da Sr.ª D. Cândida Ferreira, onde viveu longos anos o pároco de S. Paio, P. António Dias Ferreira. O livro começa em 1699 e vai até 1763, e contém 96 folhas, numeradas e rubricadas pelo arcediogo de Neiva, P. Paulo Correira de Abreu, a 24 de Maio de 1699. Não deve ter sido o nosso primeiro livro do género, pois que o Concílio de Trento tinha já acabado há mais de cem anos (1563) e tudo leva a crer que ele se inscreve num processo e numa prática já em vigor. De resto, já no primeiro Capítulo deste livro, o capítulo da visita de 23 de Maio de 1699, se diz expressamente que «o Rev. Pároco em tudo cumpra e faça

cumprir e guardar os capítulos das Visitas passadas que não forem revogados, sob as penas neles cominadas».

O segundo livro, também ele de grande interesse histórico, situa-se na continuação do primeiro, pois que tem como ponto de partida o ano de 1765. O seu título é: «Livro Capitular das Visitas de S. Paio d'Antas, 1765» e vai pelo menos até ao ano de 1825. Este livro existia no Cartório Paroquial de S. Paio e foi aí que eu o li no tempo do P. Apolinário e dele recolhi alguns elementos que mais directamente interessavam às investigações que andava a fazer nessa altura. Agora não se sabe onde esse livro pára, pelo que não é possível recolher e precisar as informações que só ele pode fornecer. É possível que no momento da sua morte, o P. Apolinário o tivesse emprestado a algum perito na matéria, para aprofundar o seu conteúdo.

O LIVRO DAS VISITAS DE 1699

Este manuscrito acompanha a vida da nossa paróquia, quase dia a dia, durante 64 anos: desde 1699 a 1763. Apresenta-nos capítulos ou actas de 45 visitas, o que equivale a dizer que o ritmo destas visitas, se não foi anual, foi mais que bienal. Em geral, o tipo de informações, que nos oferece é bastante homogéneo e de contornos bem precisos: trata-se da vida interna da paróquia enquanto tal, tanto sob o ponto de vista espiritual como material. Com efeito o esquema seguido repetia-se invariavelmente: visita à igreja paroquial, na presença do pároco e do povo, procissão dos defuntos, controle do estado do sacrário, dos santos óleos, da pia baptismal, dos paramentos e de «tudo o mais ao culto divino pertencente», por vezes depoimen-

tos de testemunhas, e finalmente «provendo no espiritual e temporal» ordenar o que necessário fosse para corrigir o que estava mal e melhorar o que disso tivesse necessidade.

Não obstante este ângulo de visão bastante restrito — muita coisa se resume a pequenos detalhes de circunstância — temos mesmo assim um leque de informações de horizonte relativamente vasto: dados sobre os párocos, o estatuto jurídico da igreja e seus bens, as obras de que a mesma ia necessitando, as confrarias então existentes, as capelas da freguesia, as procissões, as devoções, as superstições, os abusos, o comportamento dos padres, alguns costumes do povo, o estado dos caminhos, os testamentos, os imóveis da igreja, o adro e o cemitério, as sepulturas, os legados, os sacramentos, a catequese, o tombo paroquial, etc.

O segundo livro das Visitas, o de 1765, situa-se exactamente na mesma perspectiva e obedece ao mesmo esquema.

Particularmente pertinentes se revelam os dados sobre a história da igreja e das capelas, os usos e abusos do povo e suas devoções. Em artigo posterior procurarei articular alguns destes elementos mais significativos.

Além dos «capítulos» das visitas, o livro inclui a transcrição de algumas pastorais do prelado diocesano que interessam directamente o momento histórico da vida da diocese.

Os «capítulos» deste livro confirmam que a nossa igreja dependia directamente do convento de S. Romão e dela era último responsável o Procurador Geral

dos Beneditinos que aparece umas vezes identificado como «Procurador Geral da Congregação de S. Bento», outras como «Procurador Geral da Congregação de Tibães» e outras como «Procurador da Congregação do Patriarca S. Bento». Com efeito, eram os monges beneditinos que deviam prover a igreja de tudo o que ela necessitava — excepção feita ao que às confrarias competia — já que eram eles também que recolhiam os frutos e os rendimentos da mesma. Por isso mesmo, a missa dominical na igreja era considerada missa conventual: — a expressão aparece pela primeira vez no capítulo de 27 de Outubro de 1723 — e o pároco tinha a categoria de vigário, título que define a sua situação jurídica em relação ao prior do mosteiro de S. Romão.

Desde de 1699 até 1763 a freguesia teve à frente dos seus destinos cinco vigários, a saber:

— P. José do Rego — o último documento assinado por ele remonta a 1711.

P. Domingos Francisco — aparece a assinar a publicação dos capítulos desde 1713 até 1731.

— P. Manuel Leite Rebelo — de 1732 a 1736.

— Em 1737 a igreja encontrava-se sem vigário pelo que assina o P. Manuel Dantas de Azevedo, natural e nesse momento residente em S. Paio.

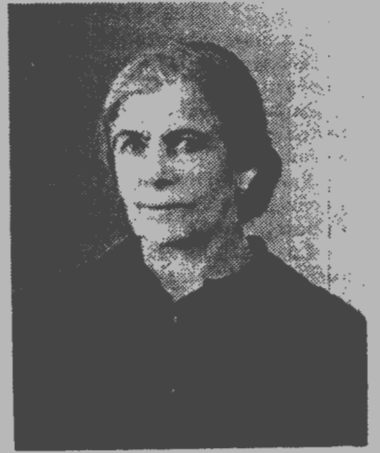
— P. João Pereira de Afonseca — de 1739 a 1760.

P. Caetano Ferreira Faria — que começa em 1761 e se prolonga até ao fim do livro.

No próximo número apresentarei outras conclusões que o estudo deste interessante livro permite avançar.

P. Dr. Adélio

NA MÃO DE DEUS faleceram



Faleceu Maria dos Santos (era mãe da Maria de Aveiro)

Foi com grande pesar que recebemos a funesta notícia da morte de Maria dos Santos, mãe da Maria de Aveiro, mulher piedosa e coração generoso, de honestidade inconfundível, dotada de óptimas qualidades de trabalho e disponibilidade e alegria cristã.

Deixando a vida terrena, partiu para a Eternidade no mês de Maio, com 82 anos de idade. Nasceu a 20 de Setembro de 1902 em Requereixo, Aveiro. Aos 25 anos contraiu matrimónio com Mário Marques Dias, tendo criado e orientado nos sólidos princípios da moral cristã, 10 filhos.

A sua filha Maria e a seus netos Maria José e Manuel, residentes no lugar da Guilheta, o jornal «Voz de Antas» apresenta os seus sentimentos, assegurando continuar a manter a sua memória e presta-lhe uma sincera homenagem, pedindo aos leitores que orem pelo eterno descanso de tão bela alma.



Teresa Dias

Por escassos dias que não foram completados seus 90 anos. Nasceu a 6 de Junho de 1894, vindo a falecer em 2 de Junho passado, depois de 10 anos de entevamento.

Apesar de vítima da doença, o seu rosto denunciava a mesma jovialidade, a mesma alegria que nunca ocultou.

Sempre esperava com anseio a primeira sexta-feira do mês, dia em que lhe era dada a S. Comunhão, bem como aquele dia solene dedicado a todos os doentes e que a entusiasmava — a procissão aos enfermos.

Sentiu a alegria de criar e educar cristãmente 5 filhos, de ver nascer e ter à sua volta 33 netos, 74 bisnetos e 1 trineto — uma novidade nos nossos dias!

Fica-nos a memória duma criatura dedicada aos que a rodeavam, duma bela vivência cristã: um rasto a seguir.

Paz à sua alma.

E assim vai a Música... Mais uma Marcha!...

Vem da 1.ª pág. —

sica e, saudade em que a Banda dos Bombeiros Voluntários de Es-

posende era considerada uma das melhores do Norte do País... Há sempre alguma coisa que fica dentro do nosso ser e, mais cedo ou mais tarde aparece alguém a querer recordar e viver a saudade dos tempos passados!...

CAMPANHA DO ENVELOPE A FAVOR DA MÚSICA

Toda a gente recebeu um envelope em que continha uma fotografia da Banda de Música e um cartão para darem o seu contributo a fim de que todos sintam as dificuldades com que a Comissão Instaladora se debate para reestruturar a Banda de Música da nossa Terra... Todas as pessoas se devem convencer que música é de todos e para todos. Se, todas as pessoas compreenderem de que precisamos de toda a gente, com muito ou pouco, a Banda de Música será de novo uma realidade!...

Daqui fazemos um apelo à Juventude!... às Crianças!...

A música é uma arte que tem de ser seguida e estudada por vós, homens de amanhã... A todos os Jovens que podem dar o seu contributo devem fazê-lo com gosto e esperanças de que a Banda de

Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende não acabará!...

Aos adultos e pais de filhos, sejam compreensivos e deem apoio à Nossa Banda de Música com a vossa oferta e, se os mais novos quiserem ir aprender música para ingressarem na Banda, animai-os e dai-lhes tempo para frequentarem as aulas.

Em agradecimento à generosidade de todos, a Banda de Música e o Grupo Coral farão uma actualização no dia 21, quinta-feira, e Dia Mundial da Música... No fim da primeira Missa, no Adro da Igreja ou no Salão Paroquial estarão presentes as duas partes mais representadas da Freguesia, em termos musicais: Grupo Coral e Bandas de Música para assim comemorarem o dia da Festa da Música e dizer a todo o Povo que a cultura musical faz falta!... Estará presente o nosso amigo e grande entusiasta da Banda de Música que falará a toda a gente sobre as grandes dificuldades existentes para a reorganização da Banda de Música.

Não esqueçam, toda a gente deve estar presente no dia 21, no fim da primeira Missa!...

Pela Comissão Instaladora
Anselmo Saleiro Viana

O PECADO NÃO EXISTE?

- NÃO É PECADO matar crianças?
- NÃO É PECADO pagar salários de fome?
- NÃO É PECADO enriquecer com o suor dos operários?
- NÃO É PECADO violar crianças indefesas?
- NÃO É PECADO tratar mal um velho doente?
- NÃO É PECADO trocar filhos e mulher pela amante?
- NÃO É PECADO gastar fortunas em vaidades e recusar salário justo a quem trabalha?
- NÃO É PECADO caluniar e sujar o nome de alguém?
- NÃO É PECADO lançar boatos que destroem famílias?
- NÃO É PECADO dar ao cão o que se recusa ao pobre?
- NÃO É PECADO tratar melhor o gato que as pessoas?
- NÃO É PECADO assassinar um indivíduo incómodo?
- NÃO É PECADO torturar uma pessoa?
- NÃO É PECADO «enganar» a namorada e abandoná-la?
- NÃO É PECADO gastar na taberna o que falta à família?

O pecado não existe?...

O pecado depende das opiniões?...

Dia Mundial do Ambiente

— 5 de Junho —

ESCOLA ADVERTE CRIANÇAS

No passado dia 5 de Junho foi o Dia Mundial do Ambiente. A Escola Preparatória de Esposende comemorou esse dia com a apresentação de 2 filmes alusivos ao tema, propondo os professores de Educação Visual que todos os alunos fizessem um desenho referente ao mesmo, em que o melhor seria escolhido para a elaboração de 2000 calendários.

Foi seleccionado o mais bonito e original desenho, aquele que expressava a ideia de mostrar a diferença entre um ambiente poluído e um não poluído.

Logo depois fez-se o mesmo desenho do tamanho dum calendário, sendo colorido a verde e castanho e mandado para a imprensa para a reprodução do mesmo.

Parabéns à aluna Isabel Maria Gomes Viana.



DESPORTO

Esposende de novo na III Divisão

Já lá vão uns anos em que o Esposende militou na III Divisão Nacional. Contudo, algo se passou de anormal, e aquele clube foi relegado para a III Divisão Distrital.

Daí, foi uma longa caminhada até à época finda, altura em que, de novo, o Esposende voltou a «nacionalizar-se» depois de na época passada ter subido da II à I Divisão.

Este ano, fazendo uma primeira volta razoável, conseguiu na 2.ª metade do campeonato destronar o líder Ceramistas alcançando um triunfo que não oferece dúvidas a ninguém.

A hora é pois de glória para os homens da beira-mar, e é com toda a justiça que dizemos que o Esposende praticou do melhor futebol que vimos na I Divisão Distrital.

Porém, conseguindo vencer a Série B, o mesmo parece não conseguir em relação ao título de campeão distrital da I Divisão, uma vez que no passado domingo perdeu em casa com o Vieira (vencedor da Série A) por 0-2. Domingo deslocar-se-á a Vieira do Minho para disputar o segundo encontro que porá ponto final no campeonato distrital da I Divisão.

Para este clube vão os nossos votos de felicidades para a nova época e os parabéns pela brilhante vitória alcançada.

CNE comemorou em Braga os 60 anos de actividade

A maior organização de juventude do país — 40 mil associados e 3 mil dirigentes — quis celebrar em Braga os 60 anos de existência pelo simples motivo de que foi um arcebispo desta diocese, D. Manuel

anos às maiores dificuldades e, até, perseguições.

Vieram de todo o país e da Galiza; foram carinhosamente recebidos e instalados o melhor possível e rodeados sempre daquele imenso

e de coragem indómita face a atitudes várias da parte do Estado ao longo destes 60 anos: perseguição jacobina, tentativa de absorção e diluição nas estruturas duma organização totalitária, asfixia, manipulação e arregimentação associada à arregimentação do fenómeno partidário e, por último, benevolência indiferente.

Salientou o carácter evangelizador de um escutismo missionário, já que o qualificativo de católico, que é terá de ser precisamente uma missão e não um rótulo.

Lembrou que nem sempre os pastores compreenderam o movimento, verdadeiro desafio para os tempos de agora: pela sua autonomia de carácter, capacidade de opções pessoais, nada de carneirame, responsabilidade, criatividade, iniciativa pessoal, vontade de agir sem estar à espera de decisões alheias, voluntariado e sentido do gratuito naquilo a que se entrega ou naquilo, em que se empenha, respeito pela vida em todas as suas formas, tolerância e acção a favor da paz e da justiça, transcendência do sentido da vida.

D. Joaquim Gonçalves, em representação do Sr. Arcebispo Primaz, destacou a capacidade tão natural ao escutismo, a de rejuvenescer, precisamente porque aposta nos jovens, deles é o futuro, disse. Por isso é necessário dar-lhes esperança.

Seguiu-se o convívio e lanche e, à noite, «fogo do conselho», no Parque da Ponte, tendo participado, muitos grupos, os quais no regresso, encantaram a cidade com as suas canções.

No domingo, convergiram através da cidade para a Praça do Município, onde o Sr. D. Joaquim celebrou a eucaristia. No momento próprio, escutista que também foi, S. Ex.ª Rev.ª destacou no movimento a sua capacidade de mostrar o ideal e de o atingir, o verdadeiro sentido da oração, o contacto com a natureza, que devem ler em termos bíblicos e o conhecimento e experiência da oração pessoal.

A IGREJA AMA OS ESCUTAS

Como verdadeira mãe e pedelhes que ouçam sempre «o Velho Lobo», ou os pastores da Igreja na formação da consciência moral e do comportamento social. Educados para a eclesialidade, hão-de trabalhar nas obras de apostolado as mais diversas: liturgia, catequese, grupo coral, movimentos cívicos e organismos diocesanos. Falou-lhes da grandeza do trabalho, da necessidade de serem profissionais competentes, sabendo do seu ofício, exercendo-o o melhor possível, praticando o voluntariado e serviço gratuito a bem dos outros.

Festa do Senhor aos Enfermos

— Confraria do S.S.º Sacramento apresenta contas:

Receita: 47.200\$00.

Despesa:

Fogo — 14.200\$00

Capa d'Asperges — 9.585\$00

Velas — 1.300\$00

Banda de Música — 11.000\$00

Outras despesas — 4.400\$00

Total — 40.485\$00

N.B. — Afinal a Banda de Música foi de graça ou custeou-se de onze mil escudos?...

NECROLOGIA

Com 73 anos

Faleceu a Rosa do Manso



Rosa do Manso

Ao cair da tarde de Domingo, dia 17 de Junho, na casa de sua filha Amélia casada com Francisco Lapeiro, onde nos últimos anos vivia rodeada de todo o carinho e estima, faleceu tranquilamente a Rosa Gonçalves Manso. Com o conforto da presença da Igreja, fechou o círculo da sua existência aos 73 anos despedindo-se com a confiança de quem não duvida da Ressurreição dos Mortos. Foi na véspera do Tríduo preparatório da grande solenidade do Corpo de Deus.

Nascida a 6 de Janeiro de 1910, era filha de Manuel Gonçalves Manso e de Rosa Gonçalves.

Desde bem cedo, ainda não contava 12 anos, entrou no mundo do trabalho, inclusive como peixeira, fazendo do suor da sua lida, um dos suportes do sustento dos seus 3 filhos: Manuel «Caré», Rosa e Amélia.

Era viúva de José Pires Laranjeira, havia 43 anos.

Com o sofrimento que a doença incurável lhe acarretava completou um longo período de luta e de trabalho, de alegrias e tristezas que terminou no domingo passado, festa litúrgica da Santíssima Trindade.

Deixa atrás de si uma profunda e enorme saudade em quantos a conheceram e com ela feiraram.

Fica traçado um exemplo mara-

vilhoso de trabalho e dedicação familiar.

O seu funeral, realizado no dia imediato, foi uma verdadeira manifestação de agradecimento e de tristeza da gente que a conheceu e de inúmeras pessoas das relações dos seus familiares.

Com as nossas condolências para a família enlutada ficamos com ela solidários na oração.

Curvamo-nos perante a sua memória, pedindo a Deus que a sua alma descanse em paz.

Vítima de doença incurável faleceu na Argentina

Manuel Moreira da Cruz, nasceu a 26 de Maio de 1932, em Antas, e era filho de José Alves da Cruz e de Maria Moreira de Faria.

Viveu junto dos pais até à idade dos pais até à idade dos 18 anos, emigrando de seguida para a Argentina.



Manuel Moreira da Cruz

Aos 18 de Março de 1959, vinha a contrair matrimónio com Emília dos Santos Meira e dele provieram 2 filhos, José e Maria Helena.

Vítima de doença incurável, faleceu na Argentina, no passado dia 7 de Junho.

Paz à sua alma.



Vieira de Matos, e o Cónego Dr. Avelino Gonçalves que lançaram este movimento católico de jovens, em tão boa hora, que resistiu, intrépido, ao longo de todos estes

calor humano, que é timbre dos jovens, sobretudo escutista.

Vitor Oliveira Faria, chefe nacional do Corpo Nacional de Escutas, recordou estes 60 anos de luta

Deram-no como morto mas ainda estava vivo

• Acordou quando o vestiam

No Lar de S. José, na Póvoa de Lanhoso, um septuagenário foi dado como morto e a notícia do seu passamento propalou-se por toda a vila, naturalmente.

Como ex-elemento dos Bombeiros Voluntários locais, a corporação foi avisada do infausto acontecimento, o mesmo acontecendo em relação ao cangalheiro.

E, vai daí, os bombeiros colocaram a bandeira a meia haste, em sinal de luto, e quatro dos seus elementos estavam já destacados

para participarem no funeral do velho.

Quando o armador e elementos da Direcção do Lar se preparavam para vestir o «finado», este, que somente dormia tranquila e profundamente, acordou e, naturalmente, estranhou toda a encenação.

O armador retirou-se, os bombeiros tiraram a bandeira e o velho ainda vai viver mais algum tempo.